

|     |  |  |  |  |  |  |  |  |     |  |
|-----|--|--|--|--|--|--|--|--|-----|--|
| 190 |  |  |  |  |  |  |  |  | 909 |  |
|-----|--|--|--|--|--|--|--|--|-----|--|

▼ **ÍNDIOS GUARANIS**

# Campanha tenta evitar suicídios

*Representantes de várias comunidades indígenas brasileiras foram à Europa denunciar a situação dramática em que vivem os guarani-Kaiouás, no MS*

Londres - Até o fim do mês deve ser definida uma campanha não-governamental com alternativas para o suicídio dos índios guarani-Kaiouás, do Mato Gros-



so do Sul. O carro-chefe da campanha será a recuperação de pelo menos parte dos 60% a 70% de território Kaiouá perdidos nos últimos 40 anos. O tema está sendo discutido por representantes de várias comunidades indígenas brasileiras em visita a Londres na semana passada.

"A situação é tão dramática que precisa de divulgação", afirmou uma porta-voz da organização humanitária Christian Aid. Nos últimos sete anos houve 246 casos de suicídio entre os

guarani-Kaiouás, oito casos só este ano, o mais recente em 10 de maio. Além da Christian Aid, as organizações humanitárias Oxfam, Survival Internacional e Brazil Network patrocinaram viagens para a Europa de vários indígenas engajados no combate ao decreto 1.775, assinado no início do ano pelo presidente Fernando Henrique Cardoso.

**DÚVIDA** - "Estamos conseguindo colocar em dúvida o discurso do ministro da Justiça", afirmou Etelvina Santana da Silva, conhecida no movimento indígena como Maninha Xucuru, da comunidade Xucuru Kariri, de Alagoas. "Trouxemos fatos", declarou Maninha, que encerra no fim de semana uma viagem patrocinada pela Oxfam que começou na Holanda, passando pela Bélgica, Alemanha, Suíça e

Grã-Bretanha.

"Do governo alemão conseguimos garantias de que os recursos doados não serão usados para diminuir o território indígena, nem pagar indenizações de áreas já demarcadas", disse Maninha.

A ordem de despejo dos índios Jararás, no município de Juti, no Mato Grosso do Sul, também está sendo discutida em Londres. Representantes de outras comunidades indígenas e membros das organizações humanitárias acreditam que possa haver violência quando a desocupação tiver que ser cumprida. "Os Jararás ameaçaram suicídio coletivo, mas não acho que isso vai acontecer porque eles estão muito armados e pode haver violência", afirmou o assessor jurídico do Cimi-MS, Maucir Pauletti, em Londres. "Depende de quem for cumprir a ordem de despejo: Se for a Funai, pode haver novo sequestro; pode haver um desarmamento antes, ou violência com a polícia", disse. (AE)